



**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIC CNPq**

RELATÓRIO FINAL

Bolsista	Themis Eliza Bessa S. Cordeiro
Orientadora	MARIA INÊS GASPARETTO HIGUCHI, DRA.
Coorientadora	GENOVEVA CHAGAS DE AZEVEDO, DRA.
Título do Plano de Trabalho do Bolsista	Ecoethos da ÉTICA: o entendimento juvenil sobre a ética no cuidado ao meio ambiente
Título do Projeto do Orientador	Ecoethos da Amazônia: Educação ambiental e desenvolvimento social com responsabilidade ambiental
Período de Vigência da Bolsa	01/08/2014 a 31/07/2015

**Manaus, AM
2014 - 2015**

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC/CNPq/FAPEAM/INPA

RELATÓRIO FINAL

**ECOETHOS DA ÉTICA: O ENTENDIMENTO JUVENIL SOBRE A ÉTICA NO
CUIDADO AO MEIO AMBIENTE**

THEMIS ELIZA BESSA S. CORDEIRO
Aluna de Psicologia – Fac. Marta Falcão
BOLSISTA CNPq AGO/2014 a JUL/2015

ORIENTADORA
MARIA INÊS GASPARETTO HIGUCHI
Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental – LAPSEA

CO-ORIENTADORA
GENOVEVA CHAGAS DE AZEVEDO
Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental – LAPSEA

PROJETO DA ORIENTADORA
**ECOETHOS DA AMAZÔNIA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL O DESENVOLVIMENTO
SOCIAL COM RESPONSABILIDADE AMBIENTAL**

Manaus – AM
2014 -2015

RESUMO:

Cordeiro, T.B.; Azevedo, G.C.; Higuchi, M.I.G. *Ecoethos da Ética: O Entendimento Juvenil sobre a Ética no Cuidado ao Meio Ambiente*. Relatório Técnico Bolsa do PIBIC/INPA-CNPq/MCTI-PAIC/FAPEAM. Inpa: Manaus, 2015.

O *Ecoethos da Amazônia* é uma plataforma educacional voltada para a juventude escolar que trata de problemáticas ambientais e o comportamento humano com jovens estudantes do ensino fundamental e médio, que tem na plataforma elementos recursos pedagógicos e educativos planejados para um pensar e agir mais responsável sobre os problemas ambientais. Compreender as motivações que levam os jovens a julgar as ações socioambientais pode nos mostrar caminhos para processos educativos mais eficazes. Este estudo teve como objetivo verificar como os jovens se posicionam diante dos problemas ambientais onde o cuidado e a responsabilidade são pressupostos formadores das decisões de agir na relação com os recursos ambientais e sociedade. Busca-se, portanto verificar um entendimento do ethos ambiental dos jovens. Ética se refere ao ethos, isto é, uma área interna de construção de uma arte de conviver que implica desenvolver certas habilidades e capacidade de se relacionar com o outro. Essas habilidades são adquiridas por meio das práxis cotidianas, da reflexão e da atuação responsável. Portanto, a ética é a essência do ato educativo, devendo sempre se embasar em virtudes como cooperação, respeito e tolerância. A pesquisa de abordagem qualitativa foi realizada por meio de um formulário com questões abertas e fechadas que contemplaram aspectos socioambientais além de entendimento das responsabilidades diante de problemas ambientais. Após o preenchimento do formulário foi aplicada uma entrevista semiestruturada contendo perguntas sobre atitudes ecológicas e atitudes éticas socioambientais. Participaram da pesquisa 16 estudantes (F=8; M=8), de 13 a 15 anos de idade, matriculados do 8º e 9º ano do ensino fundamental. Constatou-se que a maior parte destes jovens fazem acentuado uso de mídias sociais e se dizem preocupados com os problemas ambientais tais como a poluição dos rios e igarapés e do ar; o aquecimento global; o desmatamento; a falta de arborização e a grande produção do lixo. Ao identificarem as responsabilidades sobre a solução de problemas ambientais na cidade observou-se que os jovens já fazem distinção das responsabilidades compartilhadas entre poder público e sociedade. No entanto, dependendo do problema tais responsabilidades são ora atribuídas ao poder público (25%), ora à população (36%), ora aos dois setores juntos (33%) e ora não sabem (6%). Ao se defrontarem com dilemas que apresentam pessoas desempenhando um tipo de comportamento que evidencia um claro conflito entre demandas sociais e ambientais, os jovens de maneira geral demonstraram um ethos voltado para um imperativo categórico pró ambiental, isto é, se preocupa com critérios ecocêntricos e observam as consequências futuras das ações sobre o ambiente e coletividade.

Palavras-chave: ética ambiental, cuidado ambiental, juventude e meio ambiente, Ecoethos da Amazônia.

Data ____/____/____

Cordeiro, T.B. – Bolsista

Azevedo, G.C. Coorientadora

Higuchi, M.I.G. Orientadora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 OBJETIVOS	7
1.1 Objetivo Geral.....	7
1.2 Objetivos específicos	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 Educação Ambiental	8
2.2 Ética ambiental	11
2.3 Juventude.....	12
3. MÉTODOS E TÉCNICAS	13
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4.1 Perfil socioeconômico dos participantes	14
4.2 Formas habituais de comunicação e mobilidade	16
4.3. Participação e preocupação ambiental	18
4.4. Problemas ambientais que preocupam os jovens.....	19
4.5 Atribuições das responsabilidades para resolução de problemas na cidade .	20
4.6. Ethos ambiental juvenil.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
APÊNDICE 1.....	22
ANEXO 1.....	25

INTRODUÇÃO

O *Ecoethos da Amazônia* é uma plataforma educacional que trata de problemáticas ambientais e o comportamento humano. O ponto central do projeto é a Educação Ambiental (EA), e esta é considerada uma forma de construção de ideias, de pensar e agir de forma crítica e autônoma sobre a relação pessoa-ambiente. No caso do *Ecoethos da Amazônia* o foco de trabalho é o público jovem, estudantes do ensino fundamental e médio, que tem na plataforma elementos recursos pedagógicos e educativos planejados para um pensar e agir mais responsável sobre os problemas ambientais.

Nessa plataforma são montadas estações de problemas comuns em certas temáticas, tendo os quatro elementos da natureza (ar, água, fogo e terra) como elucidadores das tarefas a serem desenvolvidas pelos participantes. A tarefa solicitada aos participantes se trata de um compromisso que embasa a ética presente nas equipes que terão que encontrar soluções aos conflitos existentes em cada situação. No caso da Estação Água, por exemplo, o conflito é buscar uma nova forma de evitar desperdício de água, melhorar o abastecimento a todos os bairros na cidade e diminuir a poluição dos cursos d'água, sem que as pessoas tenham problemas nas suas atividades cotidianas. Para encontrar uma solução os participantes terão diante de si dilemas éticos, se preservar e reduzir o conforto, se manter o conforto e estabelecer um desequilíbrio.

Este procedimento educativo lida com o pressuposto de que tais atividades possam ser cruciais para a formação de uma nova ética, onde o cuidado e a responsabilidade estejam presentes no momento de decidir como agir na relação com os recursos ambientais e sociedade.

Ética se refere ao *ethos*, isto é, uma área interna de construção de uma arte de conviver que implica desenvolver certas habilidades e capacidade de se relacionar com o outro. Essas habilidades são adquiridas por meio da práxis cotidiana, da reflexão e da atuação responsável. Portanto, a ética é a essência do ato educativo, devendo sempre se embasar em virtudes como cooperação, respeito e tolerância. Todos os quatro elementos físicos são tocados pelo cuidado e ética como também pode ocorrer a falta deste cuidado e ética.

Como no *Ecoethos da Amazônia* toda a ação educativa é direcionada para os jovens, é necessário que saibamos as características desse público alvo. Os jovens se encontram num momento crucial na formação de valores e atributos éticos do

comportamento, em particular no comportamento socioambiental. Mas como o jovem pensa sobre sua atuação no ambiente e diante dos recursos naturais como um todo? Como funciona essa relação do jovem com e a natureza?

Sabemos que o jovem é um cidadão ativo e dinâmico e capaz de transformar, de ir contra uma tradição, de fazer o diferente. Apesar de trazer muito a estrutura preparada pelos adultos com os quais convive, continua a se transformar cotidianamente e a se inovar. Nesse sentido os processos educativos são cruciais em todas as dimensões sociais, e de modo especial os temas transversais, como educação para a paz, para a igualdade de gênero, para o cuidado ambiental, entre outros.

A EA tem sido apontada como uma ferramenta necessária para mudar o comportamento vigente da sociedade, uma vez os problemas ambientais têm aumentado de forma assustadora. Uma mudança é emergente e a juventude pode contribuir de forma muito intensa nessa nova conduta ecologicamente equilibrada e socialmente justa. Com isto, o Ecoethos da Amazônia propõe que o jovem reveja suas atitudes e os seus atos, para que faça diferente. Para que um processo de EA atinja seus objetivos e metas com a juventude alguns questionamentos são pertinentes, tais como: qual o entendimento do jovem sobre a ética de suas atitudes em relação às questões socioambientais? Como esses jovens se posicionam diante dos impasses da demanda social e da capacidade de suporte do ecossistema?

Durante seu processo de formação, o indivíduo recebe primeiramente a educação informal em seus lares, e para complementar esse processo recebe a educação formal no âmbito escolar recebendo conhecimentos técnicos, históricos e matemáticos. Apesar dessa divisão, observa-se que tanto no contexto escolar como no não escolar, a EA ainda é subliminar e descontinuada. Vários estudos apontam que a EA necessita avançar e incluir de forma contundente em suas atividades os valores éticos e morais. Isso pode ocorrer a partir de estímulos vindos de recursos educativos que possibilitam debates e reflexões sobre temas abertos que levará este jovem a refletir sobre seu papel na sociedade em que vive.

Esses questionamentos fazem parte desse estudo para compreender não apenas o entendimento dos jovens sobre esses dilemas socioambientais tendo o cuidado e a responsabilidade como foco central, mas dar suporte para a proposição de programas educativos que permitam maior reflexão crítica sobre o modo de viver contemporâneo e as necessidades de mudanças de atitudes para uma real busca da sustentabilidade ambiental.

1 OBJETIVOS

1.1 Objetivo Geral

- Investigar o entendimento dos jovens sobre a ética ambiental no cuidado ao meio ambiente.

1.2 Objetivos específicos

- Caracterizar o entendimento da ética e suas dimensões na relação com o meio ambiente.
- Investigar as possíveis variações de aplicação da ética no cuidado ambiental.
- Identificar o *ethos* atribuído na responsabilidade da produção e solução de problemas ambientais

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Muitos ambientalistas e educadores falam da necessidade de uma nova ética na relação com o ambiente e seus elementos constituintes, seja outros seres ou com os recursos naturais. O fato é que as questões éticas estão em todos os debates. Light e Rolston (apud Grün, 2007), dizem que o escopo da ética, é bem mais amplo que o da lei e diz respeito àquilo que é errado ou imoral, seja legal ou não. A ética ambiental, adjetivada para essa dimensão da realidade, descreve em que situações é errado ou imoral destruir, dominar ou explorar o meio ambiente. Além disso, os princípios da ética ambiental são direcionados para maneiras corretas eticamente de ocupar, de conservar e de como estabelecer uma boa relação com os recursos naturais do meio ambiente.

A ética ambiental parte de preocupações e cuidados humanos de forma a respeitar o entorno com todas as espécies que dividem o mesmo espaço planetário. Apesar desses princípios, a espécie humana tem mostrado uma ética fragilizada que tem sido apontada como geradora dos problemas ambientais que enfrentamos atualmente.

Para reconstruir ou transformar numa ética de maior cuidado ambiental e responsabilidade para com o ambiente, a educação ambiental é uma das formas apontadas como mediadora.

2.1 Educação Ambiental

Com o passar dos anos muito se tem falado sobre Educação Ambiental (EA), seja formal ou informal. No entanto, nem sempre foi um processo educativo eficaz no sentido de trazer novas formas de agir e pensar. Atualmente a EA vem sendo abordada com um olhar diferente, com um pensar mais crítico. Segundo Grün (apud Higuchi, 2004) a EA tem pela frente um trabalho de desmistificar os extremismos, tanto do cartesianismo quanto do arcaísmo. O autor sustenta que para isso acontecer há que reverter saberes e práticas para contemplar aspectos que vislumbrem uma sociedade ecologicamente sustentada.

Segundo Higuchi e Azevedo (2004), é necessário se repensar as bases de sustentação do planeta Terra, desde as práticas mais elementares e aparentemente ingênuas do indivíduo de jogar papel no chão, passando pelas práticas de consumo e indo até a elaboração e execução de políticas públicas e ambientais, pautadas em novas éticas. Nesse sentido o comportamento humano está em debate e necessita de novos repertórios, mais responsáveis e comprometidos com a sustentabilidade ambiental.

O ser humano tem causado um grande desastre ecológico com seu comportamento de uso inadequado da terra e dos seus recursos naturais. Além disso, o consumo exacerbado faz com que os fabricantes produzam cada vez mais, e nessa produção imensa que pressiona as pessoas, há um contínuo aumento dos índices de prejuízos ao meio ambiente.

Com recursos da EA poderemos propor que as pessoas repensem seu dia-dia e revejam suas atitudes. A partir dos princípios filosóficos da EA poderemos criar situações para os jovens de forma a gerar conflitos sobre seu comportamento e suas atitudes. Nesse processo espera-se que o jovem forme um pensamento transformador e que contribua sobremaneira para uma verdadeira sustentabilidade ambiental. Medina (1994, 2002) entende a EA como um processo que cria possibilidades de formação crítica e participativas relacionadas à correta utilização dos recursos ambientais (apud Higuchi e Azevedo, 2004).

A EA deve nos remeter a valorizar a natureza não consumida, conforme as sábias palavras do filósofo Holmes Rolston III. Ele nos diz que a natureza tem sido tratada quase exclusivamente como um recurso natural e a mudança radical ocorreriam

quando as pessoas, governos e empresas parassem de valorizar tanto os recursos e passassem a admirar mais a natureza em seus próprios termos e não a perturbassem nem a desvalorizassem (Grün, 2007). Vários autores como Grün (2007) e Jacobi (2003), argumentam que as pessoas precisam despertar urgentemente, olhar pra natureza com cuidado, respeito e ver que precisamos saber cuidar dos recursos que ela nos oferece, pois caso olhe somente os benefícios financeiros vamos ter muito mais problemas futuramente.

Entende-se que a EA hoje tem um papel cada dia mais importante, pois tem como função principal transformar as responsabilidades e os objetivos dos indivíduos, promovendo um novo desenvolvimento. No entanto, sabemos que a EA é essencial para uma mudança de um quadro desastroso de degradação que só cresce nos últimos anos, mas também sabemos que não é o suficiente. O educador tem como função mediar e saber fazer uso de suas referências ambientais, com isto fazer uso correto como instrumento para o desenvolvimento de uma prática social mais centrada na definição da natureza (Jacobi, 2003).

Há diversas maneiras de se praticar uma ação educativa, pois existem várias correntes de EA e várias abordagens diferentes, porém todos com a mesma preocupação em comum, o cuidado e responsabilidade com o meio ambiente. Essas diferentes abordagens distinguem não só as práticas como também o modo de conceber a relação pessoa-ambiente.

Sato (2005) nos traz em seu livro de EA as especificações das diversas correntes encontrada na EA. Algumas são de longa tradição tais como a corrente naturalista; a corrente conservacionista/recursista; a corrente resolutiva; a corrente sistêmica; a corrente científica; a corrente humanista e a corrente moral/ética. E as mais recentes são: a corrente holística; a corrente biorregionalista; a corrente a práxica; a corrente acrítica; a corrente feminista; a corrente etnográfica; a corrente eco-educação e a corrente da sustentabilidade.

Diante dessa diversidade de correntes é comum o questionamento de qual a melhor abordagem para se utilizar num processo educativo. Sato (2005) afirma que a questão é sabermos por onde iniciar e quais os melhores caminhos a seguir para reconstruir essa educação, porém corremos sério risco de uma grande “paralisia”, por se tratar de um projeto ambicioso.

EA é caracterizada como processos construídos por meio do sujeito e do coletivo, como saberes, habilidades, valores sociais, conhecimentos, atitudes e competência voltada para questões ambientais, bem de uso comum do povo, essencial a uma boa qualidade de vida e sustentabilidade (Higuchi, Farias & Vieira, 2010).

As definições apresentadas na literatura, apesar de suas diversidades, são bem claras sobre a importância de um repensar, de um rever urgente nas questões ambientais. Alguns falam sobre uma EA regional, isto é, direcionada pra cada região, pontual e focada. Nesse sentido na Amazônia, falar sobre nossa biodiversidade, nossos rios e a nossa floresta é imprescindível. Toda essa natureza, porém não chega a ser notada pelas pessoas que vivem nas cidades. Temos, portanto, muitos temas ambientais que devem ser trazidos para o dia-a-dia das pessoas e poder estabelecer uma tomada de consciência sobre como esses recursos ambientais estão sendo tratados e qual o compromisso que cada um de nós tem nesse processo de degradação.

Numa EA que requer uma visão crítica e participativa sobre o uso desses recursos naturais, é necessário a tomada de consciência para examinar ou analisar fundamentos e razões de algo, posicionar-se a partir de um conjunto de informações conquistadas, não se deve criticar algo de fato sem antes conhecer criteriosamente suas reais intenções e origens. A EA numa estratégia participativa é uma forma dinâmica e facilitada para estimular os jovens a esta nova forma de pensar e agir que remete à construção da sustentabilidade. Neste ponto os jogos e as dinâmicas de grupo que visa à cooperação são imprescindíveis, pois possibilita uma boa relação entre ambos.

Higuchi e Azevedo (2004) nos alertam sobre a importância de trabalhar todas as questões ambientais vividas pelos jovens em seu contexto, fazendo parcerias com as escolas, pois é onde eles passam a maior parte do seu tempo. Com estes jovens podemos estimular para que repensem sobre seus atos como exemplo, o simples ato de jogar um papel de bala no chão, ou também sobre o desperdício da água do bebedouro da escola entre tantos outros. Assim este jovem é colocado diante de um desafio crítico para repensar e se transformar, da mesma forma que pode levar isso adiante, passando para outros. Esse é o intuito da EA, é de transformar esse jovem fazendo com que ele se torne crítico e reveja suas atitudes com o meio ambiente, a partir de uma nova ética ambiental.

2.2 Ética ambiental

A dimensão ética na EA tem sido proposta por uma série de protocolos internacionais e tem também feito parte da agenda política do ambientalismo (Grün, 2007). O autor argumenta que na verdade, ética e epistemologia são indissociáveis, pois não se pode separar o saber dos valores. Os autores falam em várias éticas e vários educadores ambientais falam da importância de uma ética global. Mas o fato é que as questões éticas estão no centro dos debates mundiais, no sentido de estabelecer exatamente que ética seja essa.

Segundo Grün (2007) a ética ambiental disserta em que determinadas situações é imoral, errado, explorar e usar indevidamente os recursos naturais do meio ambiente. Pois, Rolston (apud Grün, 2007) dizia que uma Ética propriamente ecológica deveria perguntar pelo valor *na* natureza e não simplesmente pelo valor *da* natureza.

Tom Regan (1981) faz, por outro lado, a distinção entre uma ética *para o* uso do meio ambiente e uma ética *do* meio ambiente (uma ética genuína e não uma ética gerencial). Regan (1981) desenvolveu o clássico postulado do valor inerente na natureza, isto é, “O desenvolvimento do que poderia propriamente ser chamado de uma Ética Ambiental requer o postulado do valor inerente na natureza” (p.34) (GRÜN, 1994, p.184).

Nessa linha de pensamento, precisamos ter um olhar ético humano universal, um modo de pertença dos homens a algo maior que eles, ao qual deveriam cuidar e respeitar. Não importa o grupo de elementos naturais (Terra, a Água, o Ar, o Fogo) sobre os quais nós agimos, o que importa é como agimos. O agir cuidadoso, com ética de modo a desenvolver a moral, é uma responsabilidade somente dos seres humanos. No entanto, todos esses atos morais implicarão uma ordem sobre todos os seres do nosso ecossistema (Santos & Higuchi, 2014).

Para cuidar do planeta precisamos todos passar por uma nova educação, uma educação ecológica para rever nossos hábitos diários, nossos costumes e consumo é preciso perceber que a dominação da Natureza não ocorre sem a dominação de humanos sobre outros humanos (Grün, 2007). A sociedade precisa mostrar na prática que está sujeita para mudar seus hábitos e a projetar novos desenvolvimentos que trabalhe o cuidado e com os equilíbrios ecológicos e funcione no limite da natureza. Para Boff

(1999) não significa voltar ao passado, mas oferecer um novo enfoque para o futuro comum. Não se trata simplesmente de não consumir, mas de consumir responsabilmente.

A afirmação “tudo é recurso” encontra paralelo na sentença “todo mundo é egoísta”. As pessoas estão baseadas nos interesses e benefícios próprios, elas não estão interessadas em como fazer o uso correto desses recursos naturais sem causar tanto prejuízo ao meio ambiente e sim no retorno financeiro que vai lhe retribuir. Portanto, Boff (2003) nos diz quando o outro irrompe à minha frente, nesse momento nasce à ética, pois o outro me faz tomar alguma decisão, sendo essa acolhedora ou de repúdio pelo seu ato. Esse outro no caso vem ser como uma pergunta que vai pedir uma resposta com total responsabilidade.

Tendo essa resposta com responsabilidade vai se manifestar o *ethos*, pois quando amamos cuidamos e assim sucessivamente. E quando ocorre a ausência desse cuidado na relação com o ambiente caminhamos para graves problemas. Como diz Boff (2003) ou cuidamos ou pereceremos.

2.3 Juventude

Costumamos entender a juventude como uma etapa de transição, na qual não se é mais criança, mas ainda não se é adulto. É nesse momento do ciclo vital que deixamos de ser totalmente egocêntricos, para ampliar nossos horizontes de socialização. Começa então a emergir problemáticas mais complexas que exigem novos pensares e vivências coletivas. Carretero & Cascón (1995), nos dizem que na juventude se abrem as portas para um novo mundo, que acarreta profundas mudanças, não apenas somente na própria imagem do sujeito e na maneira como relacionar com seus iguais e com os outros, porém vai além, chegando a novas maneiras de pensar.

O jovem é um cidadão ativo, dinâmico e capaz de transformar seu meio indo contra uma tradição, de fazer o diferente. Esses jovens se encontram num momento crucial na formação de valores e atributos éticos do comportamento. Agora esse jovem consegue relativizar o dito imperativo das figuras de autoridade, há um realinhamento na forma de ver o mundo e de ver as pessoas a partir desse novo degrau (Papalia & Olds, 2006). Esses autores reafirmam a importância dos pais, mas integram novos membros na formação do desenvolvimento moral e ético. Portanto, considera-se que na

juventude temos um momento propício para problematizarmos a ética para com o ambiente.

Portanto, o cuidado é uma força humana que emerge em várias circunstâncias da vida. E com este cuidado que se molda o ser, a desenvolver a dedicação, a devoção, a ternura, os sentimentos. Essa base afetiva é a pedra angular da responsabilidade e do compromisso. Com toda essa composição forma-se o ser humano capaz de se preocupar com si mesmo e com o outro, seja ele humano ou não humano.

Com base nessa literatura a pesquisa aqui apresentada seguiu procedimentos metodológicos para melhor responder os objetivos propostos.

3. MÉTODOS E TÉCNICAS

A pesquisa de abordagem qualitativa, descritivo exploratória foi realizada por meio de um formulário com questões abertas e fechadas que contemplaram a) dados sócio demográficos b) perfil de preferências e atividades socioeconômicas; c) posturas e participação em atividades ambientais. Após o preenchimento do formulário foi aplicada uma entrevista semiestruturada contendo perguntas sobre atitudes ecológicas e atitudes éticas socioambientais (Apêndice 1). O formulário com suas questões foi aplicado previamente num teste piloto para verificar ajustes necessários na aplicação e formatação das perguntas.

A aplicação do questionário e entrevista foi feita de forma individual na escola em sala especialmente escolhida para as respostas do formulário e entrevista. A entrevista foi gravada com o consentimento do participante. A duração média da aplicação o questionário e entrevista foram de 15 minutos.

A escolha dos participantes foi aleatória, considerando a previa participação no jogo de simulação *Ecoethos da Amazônia* (plataforma educativa montada no Paiol da Cultura do Bosque da Ciência do INPA). Os participantes eram alunos de 02 escolas da rede Estadual de Ensino (SEDUC) e Municipal (SEMED) escolhidas por acessibilidade. A pesquisa foi desenvolvida após anuência do Secretário, gestores e após a respectiva aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, o número de aprovação é 37940714.6.0000.0006 (Anexo 1).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão dispostos em seis seções onde apresentamos e discutimos os dados referentes à: a) perfil socioeconômico dos participantes; b) Mobilidade e formas habituais de comunicação; c) Participação e preocupação ambiental; d) Atribuição de responsabilidades acerca dos problemas ambientais; e) Ethos ambiental juvenil.

4.1 Perfil socioeconômico dos participantes

Participaram da pesquisa 16 estudantes (F=8; M=8), de 13 a 15 anos de idade, matriculados do 8º e 9º ano do ensino fundamental. A tabela 1 mostra a distribuição destes jovens considerando idade e sexo.

Tabela 1. Distribuição dos participantes em função da idade e sexo.

Sexo	Idade			Total Geral	Total %
	13	14	15		
F	1	4	3	8	50
M	4	2	2	8	50
Total Geral	5	6	5	16	100
%	31	38	31	100	100

Observa-se que dos 16 (dezesseis) participantes, 31% tinham 13 anos, 38% tinham 14 anos e 31% 15 anos de idade.

Os estudantes eram de duas escolas, onde 6 eram do 9º. Ano e 10 do 8º. Ano escolar (Figura 1).

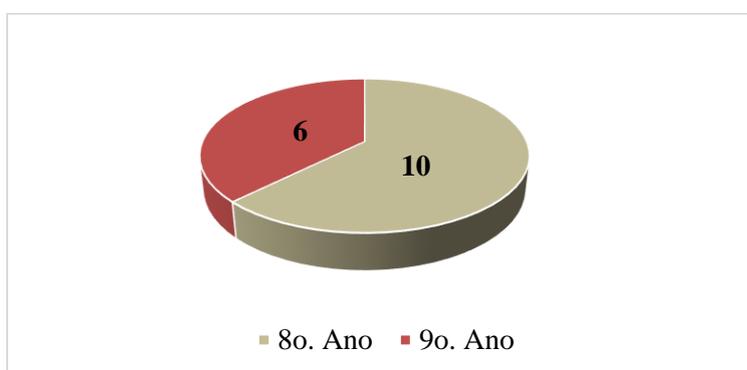


Figura 1. Distribuição dos participantes em função do ano escolar

Entre os estudantes, 13 deles declaram ter uma religião e 3 não responderam. Entre os que responderam ter uma religião, 10 eram evangélicos e 3 católicos (Figura 2). Destes 13, apenas 2 dizem não participar regularmente da igreja.

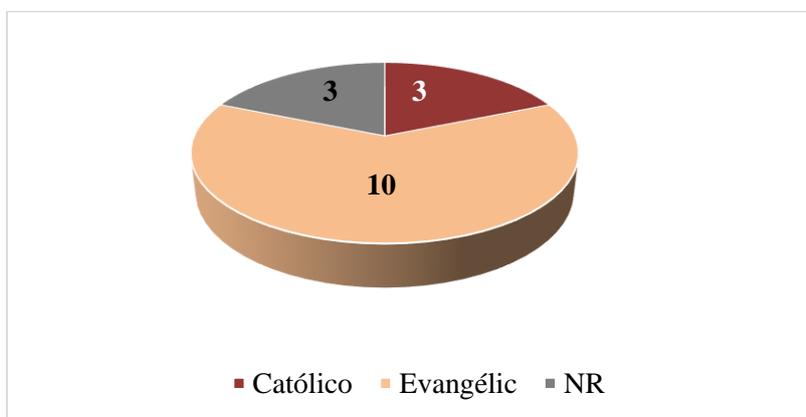


Figura 2. Distribuição dos participantes em função da religião

Os jovens participantes revelaram ter rendas diferenciadas, que se distribuem numa faixa mediana. Numa escala hipotética de renda familiar de 1 a 10, os entrevistados deveriam se identificar num desses níveis de forma que quanto mais próximo de 10 mais ricos se consideraria em relação as demais pessoas de sua cidade. As respostas variaram de um máximo de renda como 8 e um mínimo de 3. Para melhor abreviar o entendimento dessa escala, os diferentes números foram transformados em 3 categorias, sendo de 7 e 8 = acima da média; 5 e 6= na média, e 3 e 4 = abaixo da média de renda obtida pela família. A maioria (10) deles declarou estar na média (5 e 6); 4 deles se consideram estar acima da média (7 e 8); e 2 deles se consideraram estar abaixo da média (3 e 4) (Figura 3).

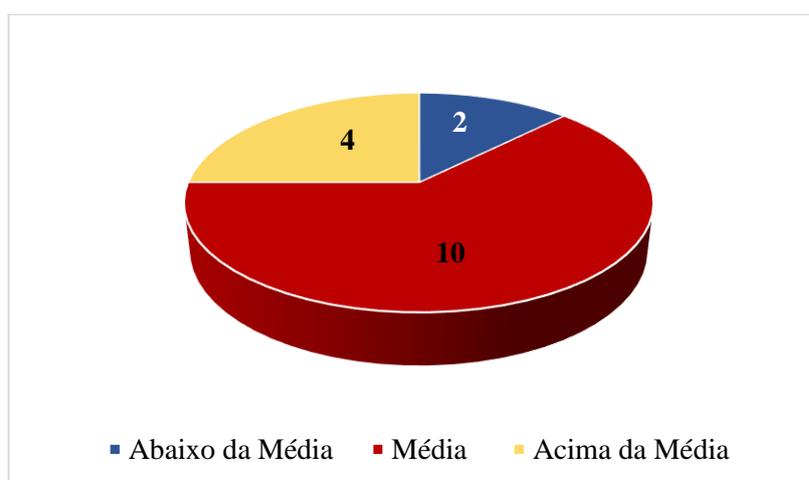


Figura 3. Distribuição dos participantes em função da renda familiar.

Constatou-se que a maioria (14) dos jovens estudantes se dedicam exclusivamente aos estudos e 2 deles declararam trabalhar além de estudar, um trabalha em um posto de lavagem de carro e o outro em um estúdio de filmagens.

4.2 Formas habituais de comunicação e mobilidade

Como é de consenso esses jovens estão bem engajados em formas de comunicação virtuais e eletrônicas. Percebe-se, que com o surgimento das redes sociais, os jovens estão transferindo os contatos presenciais para os grupos virtuais. A internet tem possibilitado uma comunicação mais veloz e mais ampla. Várias preocupações e debates têm emergido a respeito desse comportamento, mas nesse trabalho não é nossa intenção problematizar acerca dessa forma de comunicação.

Entre os estudantes entrevistados, 9 declararam possuir um computador em casa e 7 disseram que não possuem computador. Entre os 9 estudantes que declararam ter computador em casa, todos dizem utilizar internet, porém o número de horas varia de 1h até 24 horas conectado. Os demais dizem ficar conectados num total diário de uma hora até 24 horas.

Observa-se ainda que o número de jovens que possui celular aumenta consideravelmente, sendo que 12 deles afirmaram ter celular e 4 não tem. Entre esses 12 jovens que possuem telefone celular, 10 deles tem o aplicativo WhatsApp¹ em seus celulares, 2 deles apesar de possuírem aparelho celular dizem não ter este aplicativo (Figura 4).

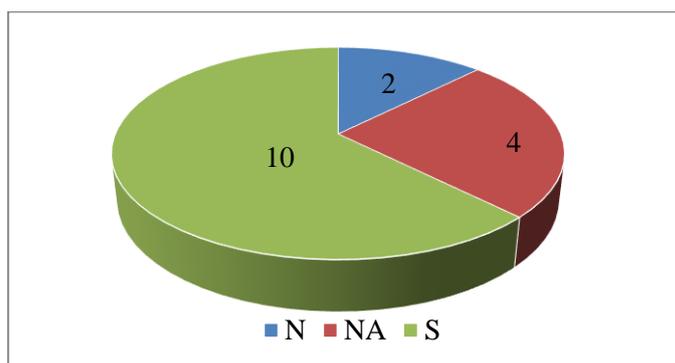


Figura 4. Distribuição dos jovens que possuem o aplicativo WhatsApp.

¹ WhatsApp Messenger é um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular sem pagar por SMS. Está disponível para smartphones iPhone, BlackBerry, Windows Phone, Android e Nokia.

Os 10 jovens que possuem o aplicativo do WhatsApp no telefone celular, também fazem parte de grupos de conversa neste mesmo aplicativo e mantem-se conectados. Desses 10 jovens, 6 dizem fazer parte de 1 a 3 grupos de conversa; 2 dizem fazer parte de 5 a 6 grupos de conversa, e 2 dizem fazer parte de 8 até 15 grupos de conversa (Figura 5).

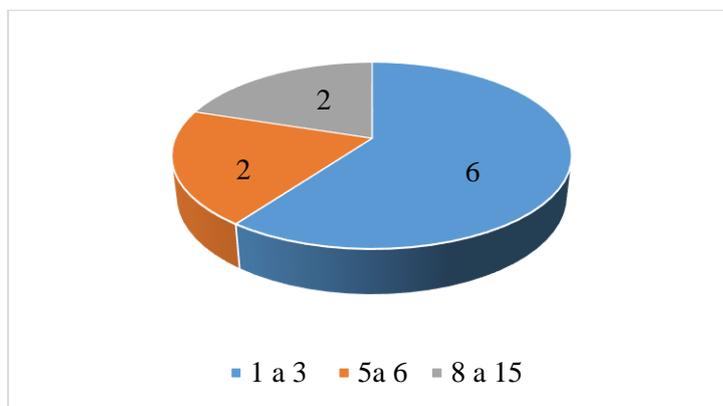


Figura 5. Número de grupos que os jovens fazem parte no WhatsApp

O fato de não ter o aparelho (celular) não impede o jovem de fazer parte das redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter, entre outros). Entre os 4 jovens que não possuem celular, 2 deles dizem não fazer parte de nenhuma rede social, 4 jovens dizem fazer parte de 0 a 1, 7 jovens dizem fazer parte de 3 a 5 e 3 jovens dizem fazer parte de 6 a 8 redes sociais (Figura 6). Isso nos mostra que esses jovens, de modo geral mantêm uma participação virtual dinâmica entre seus pares e outros segmentos sociais.

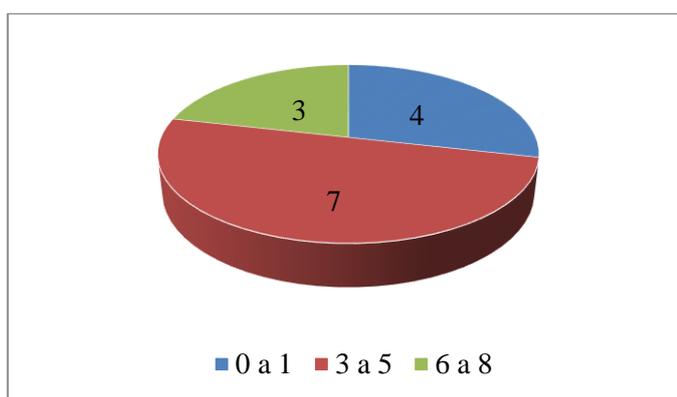


Figura 6. Número de grupos de comunicação em redes sociais

Ao contrário da intensa conectividade virtual, a participação em grupos presenciais é baixa. Entre os 16 jovens, somente 4 deles declararam participar de

movimentos culturais, todos em grupo de danças, balé e outras atividades de apresentação artística (Figura 7).

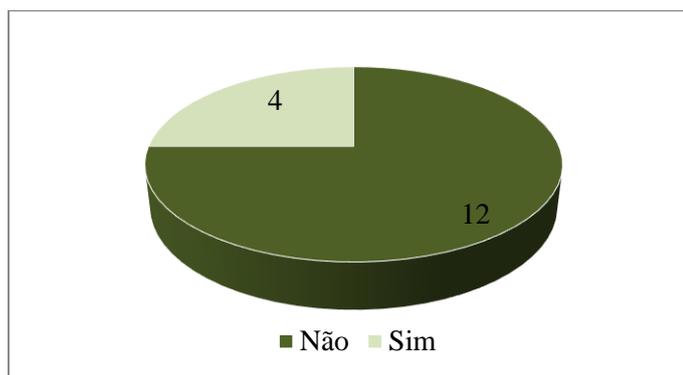


Figura 7. Número de jovens que participam em movimentos culturais

Por outro lado, os jovens participantes desta pesquisa em sua maioria (12) declararam praticar regularmente algum esporte, como: dança, futebol, futsal, vôlei e queimada (um jogo típico da região).

Além dessa movimentação do corpo, observa-se que a mobilidade desses jovens para lugares fora da cidade é relativamente intensa. A extensão dessas viagens é diversificada, de modo que a maioria (9) costuma viajar para localidade ou cidades do interior do estado e 4 deles costumam viajar para outros estados, em regiões próximas como nordeste e norte. Ressalta-se, no entanto que os jovens relatam que estas viagens ocorrem de uma a duas vezes por ano.

4.3. Participação e preocupação ambiental

Como constatado que a participação sociocultural dos jovens é baixa, e os contatos presenciais também baixo, isso se repete na dimensão ambiental. Entre os jovens somente um declarou participar de grupo ou movimento ecológico, mais particularmente um trabalho voluntário efetuando coleta seletiva, do qual se inseriu há poucos meses. Os demais 15 jovens disseram não ter qualquer participação com atividades socioambientais.

Ao serem questionados sobre o nível de preocupação com problemas ambientais o cenário modifica. A maioria dos jovens (10) declarou ter muita preocupação com os problemas ambientais (MP), 5 declararam ter média preocupação (M) e um declarou ter pouca preocupação (PP) Ver Figura 8.

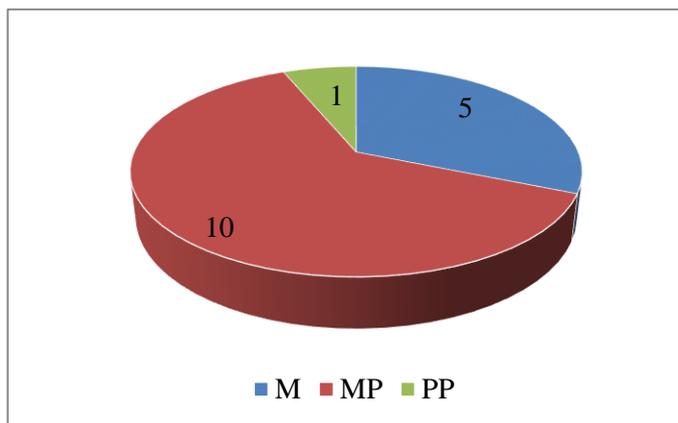


Figura 8. Grau de preocupação dos jovens sobre os problemas ambientais.

Estes jovens ao falarem sobre como viam essa preocupação entre seus pares, as respostas mudam, pois 10 deles consideram que seus amigos tem uma preocupação mediana (M) com os problemas ambientais, 5 deles consideraram seus amigos com baixa preocupação (PP) e apenas um deles acha que seus amigos têm uma preocupação alta (MP) e 05 declararam que há pouca preocupação (PP) (Figura 9).

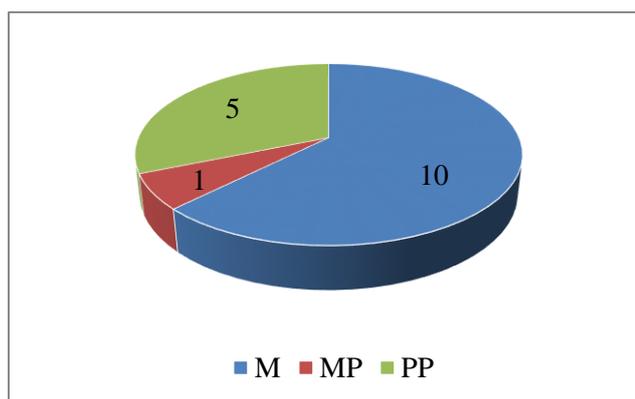


Figura 9. Percepção do grau de preocupação ambiental dos seus pares

Dessa forma, constata-se que os jovens participantes se auto declaram mais preocupados com os problemas ambientais do que percebiam tal preocupação entre seus colegas. Isso pode nos levar a pensar que a percepção do outro pode ser acessível pelas práticas. Como poucos participam ou atuam nesse tipo de atividades, pode ser uma forma de verificação dos demais jovens a respeito dessa suposta falta de preocupação com os problemas ambientais.

4.4. Problemas ambientais que preocupam os jovens

A percepção que os jovens têm acerca dos problemas ambientais assume um papel bastante significativo, os jovens são sensíveis às mudanças ao seu redor. Tais

aspectos foram constatados nos tipos de problemas ambientais apontados. Para esses jovens os problemas mais evocados foram: a) poluição dos rios e igarapés; b) poluição ambiental, ar, água e aquecimento global; c) desmatamento; d) falta de arborização e produção do lixo.

“... eu acho que é a poluição dos rios, dos igarapés, acho que antes era mais conservado... hoje em dia é mais poluído. E todo mês a prefeitura, tira toneladas e toneladas de lixo dos igarapés e dos rios aí isso é o que mais eu acho que polui a nossa cidade.”

“A poluição dos rios. Porque as pessoas jogam lixos não se preocupam, aí tem o caso de enchentes, todo ano tem as enchentes aqui e as pessoas não se lembram de que jogaram lixo e quando a enchente passa, voltam a jogar lixo de novo e então acho que não tão se preocupando”.

“Poluição do ar. Devido o aumento de vendas e compra de carros e também aqui em Manaus não tem muito carros elétricos, mas na Europa até os ônibus são. Vai aumentando o efeito estufa e o gás vai poluindo cada vez mais”.

“Desflorestamento, desmatamento. Porque eu acho que o Amazonas em geral é o pulmão do mundo e tá sendo devastado e isso causa muitos problemas pra outras cidades. Exemplo: esse tempo aqui ficou sem água... em São Paulo, por conta das chuvas, essas coisas...”.

“Ambientais é, problema de não ter arborização, muito lixo, porque tem vários lixos espalhados pela cidade e é tudo sujo e também as águas tão poluídas”.

Observa-se que os jovens não só indicam as evidências dos problemas, mas também fatos que estão relacionados com esse problema sejam as causas ou as consequências.

Constata-se ainda, que a indicação desses problemas são bastante gerais e atingem um macro cenário, seja da cidade, da região ou do Brasil. Grün (2007) e Jacobi (2003), argumentam que as pessoas precisam despertar urgentemente, olhar pra natureza com cuidado, respeito e ver que precisamos saber cuidar dos recursos que ela nos oferece, pois caso olhe somente os benefícios financeiros vamos ter muito mais problemas futuramente.

Observa-se que os jovens estão tendo esse olhar pra natureza com cuidado, a percepção deles esta sendo construída, portanto, a partir desse comprometimento com o ambiente. Conforme (Higuchi & Kuhnen, 2011) para haver uma compreensão do que se passa ao nosso redor, é necessário romper com certas familiaridades, pois são as inquietações que levam ao movimento e à mudança.

4.5 Atribuições das responsabilidades para resolução de problemas na cidade

Apresentamos no quadro 1 como os jovens identificam as responsabilidades em cada tipo de problema ambiental.

Quadro 1: Atribuição de responsabilidade na solução de problemas ambientais

Problema	A quem cabe?
Solucionar os problemas como os lixos na sua cidade?	a) à todas as pessoas incluindo a si mesmo e os órgãos gestores: 10 jovens. b) aos órgãos gestores: 2 jovens c) à toda a população: 3 jovens
Acabar com os problemas de falta de energia na sua cidade?	a) ao governo e suas concessionárias: 9 jovens b) à sociedade em geral: 2 jovens c) ao governo, concessionárias e a sociedade juntos: 5 jovens
Acabar com os problemas do desmatamento da floresta?	a) às próprias pessoas: 11 jovens b) às leis mais rígidas: 2 jovens c) aos órgãos responsáveis pela proteção da floresta: 2 jovens
Acabar com os problemas de água no seu bairro?	a) à própria população: 8 jovens b) aos órgãos públicos e população juntos: 3 jovens c) aos órgãos públicos e concessionárias: 5 jovens
Acabar com os problemas de trânsito na cidade?	a) ao governo e população juntos; 8 jovens b) à população: 5 jovens c) Não sabem: 3 jovens

Justificativas apresentadas:

No ponto de vista dos jovens, as responsabilidades em solucionar os problemas como **os lixos na cidade** são:

a) todas as pessoas incluindo a si mesmo e os órgãos gestores; 10 jovens

“A gente mesmo, a população, não é só o governo, só o estado que tem que se preocupar com o lixo, se a gente não tiver um destino certo pra eles, vão acabar parando nos rios, nas florestas, nas estradas”.

b) os órgãos gestores; 2 jovens

“A prefeitura, porque eles que são responsáveis pelo lixo ou então à comunidade também né, porque elas têm que colaborar com o governo e com a prefeitura porque eles também né, consomem e sempre descartam e então eles também têm que, principalmente deles”.

c) toda a população; 3 jovens

“Eu acho que todas as pessoas, se conscientizarem porque são elas mesmas que produzem os seus lixos eu acho que se elas produzem lixo eu acho que elas podiam se conscientizar e tentar fazer uma melhora para esse lixo meio que separar para ajudar a reciclagem, as pessoas que fazem reciclagem, o orgânico no orgânico, acho que elas poderiam ter mais consciência disso e

então eu acho que a quem cabe mesmo é a população que produz, não somente as pessoas específicas”.

A partir de tais respostas observa-se que 12 jovens afirmam que os órgãos gestores têm responsabilidade sobre a solução do lixo na cidade. No entanto, para 2 jovens os órgãos gestores têm exclusividade nesse trabalho, para outros 10 jovens, os órgãos gestores teriam essa responsabilidade junto com a população e a inclusão de si próprio nesse dever. Para dois jovens os órgãos gestores e toda a população seriam responsáveis, mas não expressam a si esta responsabilidade. E para três jovens seriam todas as pessoas, passando a ser mais consciente com os lixos que produzem e cada um fazendo sua parte. Observa-se também que há um jovem que não sabe responsabilizar a alguém e nem a si mesmo a solução para a problemática do lixo.

“Hum... como assim? Mas é de cesto de lixo? Não, o pessoal não sabe jogar lixo no lixo, tem gente que joga no meio da rua... sei lá”.

Para solucionar os problemas relacionados à **falta de energia na cidade**, os jovens acreditam que responsabilidade recai sobre:

a) O governo e suas concessionárias; 9 jovens

“Eu acho que no caso seria o governo, o estado porque tem muitas pessoas que pagam os impostos e não tem energia em casa. Porque acho que as pessoas pagam tributos de mais, pagam é contas que já vem intitulada os preços desses gastos e acabam não recebendo energia em casa”.

b) a sociedade em geral; 2 jovens

“Acho que as pessoas que usam em excesso, claro que tem as metalúrgicas agora, os grandes avanços tecnológicos né, mas eu acho que se as pessoas tiverem mais consciência porque tecnicamente pra fazer luz precisa de uma grande quantidade de água, então se tá faltando água, falta luz, meio que essa ligação do equilíbrio, eu acho que é como eu já falei a sociedade mais consciência”.

c) o governo, concessionárias e a sociedade igualmente; 5 jovens

“É tem a parte né do pessoal da Manaus Energia né, que contribuem, mas também a gente fazendo a nossa parte”.

“Se não tiver gato né aí não vai ter muita queda de energia eu acho, mas assim dos órgãos, do pessoal lá da Manaus Energia. Porque quando tem aqueles fios soltos é porque não botaram direito, mas também tem uma parte que a culpa é nossa mesmo, porque algumas pessoas que fazem gato e consome energia do outro”.

Observa-se que nove jovens ao falarem dessa problemática atribuem a responsabilidade ao governo e concessionárias alegando que a população paga os impostos e com isto, eles devem ser os responsáveis pela falta de energia quando ocorrem. Mas também, observa-se que dois jovens acreditam que a sociedade em geral

pode acabar com essa problemática se tornando uma sociedade mais consciente e não cometam os desvios ilegais. E cinco jovens atribuem às responsabilidades de forma ampla, isto é, incluindo o governo juntamente com as concessionárias por eles serem os responsáveis pela distribuição e a própria sociedade. Esses jovens acreditam que essa problemática pode ser resolvida por todos, cada um fazendo sua parte. Dizem que ao tomar consciência do uso abusivo de energia as pessoas podem iniciar a economizar o consumo excessivo e evitar o desvio ilegal de energia.

Ao serem indagados sobre **os problemas do desmatamento da floresta**, os jovens acreditam que a solução está:

a) Nas próprias pessoas; 11 jovens

“A floresta tem que se manter onde ela tá, mas as pessoas é tipo crescem o olho aí não sabem ver nada quieto aí vão lá e destroem. As pessoas que destroem mesmo, criar novos pensamentos, ter mais pensamentos positivos”.

“Nós também porque a gente às vezes vai fazer indústria, às vezes a gente vai fazer alguma coisa pra expandir vai desmatando. Nós podemos resolver”.

Percebemos que 11 jovens acreditam que o próprio ser humano é responsável na produção do problema de desmatamento, então a ele cabe buscar a solução uma vez que se eles têm capacidade de produzir o problema tem também à capacidade solucioná-lo.

b) em leis mais rígidas; 2 jovens

“Eu acho que se também tivesse leis mais rígidas, poderia acabar já que os madeireiros estão acabando com a floresta e a gente fica aqui como se nada tivesse acontecido e tá acabando cada vez mais”.

c) nos órgãos responsáveis pela proteção da floresta; 2 jovens

“Os órgãos responsáveis, o IBAMA e os que protegem a floresta. Porque eles que tem acesso à floresta, tem material pra ir lá, a população só vive na cidade, por isso”.

Nota-se também que dois jovens acreditam que para solucionar o problema do desmatamento precisamos de leis mais rígidas e direcionadas e dois jovens acreditam que poderia haver um controle maior dos órgãos responsáveis que de alguma forma protegem a floresta, pois se sentem pequenos para resolver problemas tão grandiosos. E apenas um jovem não sabe direcionar a quem cabe resolver esse problema.

“hum... meu cérebro esta pifando... que eles estão acabando com a floresta, eles estão acabando com as árvores, as florestas...”.

Sobre os **problemas de água nos bairros**, os jovens consideram que quem deve resolver essa situação é:

a) A própria população; 8 jovens

“Creio que a população, tem muito desperdício de água, você entra aqui no bairro logo de cara você ver pessoas parte do bairro exagerando no consumo de água e a outra parte sem água, então acho que tá desequilibrado esse consumo de água”.

b) Os órgãos públicos e população juntos; 3 jovens

“Acho que a prefeitura. Porque o sistema da prefeitura é que envia água pras pessoas e muitas vezes falta água pra elas, pras comunidades. É, mas também a população por parte pode ajudar, sendo de um jeito que não poluindo o rio”.

c) Os órgãos públicos e concessionárias; 5 jovens

“Água tenho todo dia, os órgãos responsáveis, a Manaus Ambiental, prefeitura, prefeito, porque é responsabilidade deles de fornecer água”.

A partir das respostas observa-se que 8 jovens acreditam que a própria população incluindo a si mesmo, pode resolver a problemática da falta de água, pois as próprias pessoas cometem muito desperdício de água, lavam carros, calçadas e jogam lixo que acarreta na poluição dos rios e igarapés, não há consciência sobre o uso correto deste recurso natural. Esses jovens acreditam que as pessoas devem ser mais conscientes. Porém 3 jovens acreditam que os órgãos públicos juntos com a população podem atuar por melhorias, e 5 jovens acreditam que também as concessionárias responsáveis pela distribuição desse recurso natural e os órgãos públicos podem resolver, pois eles citam outros problemas que há com a falta de água nas torneiras das suas casas, uma má distribuição que acarreta a falta dela e ocorre o desvio ilegal de água.

De todo modo, vemos que pelo menos 12 jovens percebem as responsabilidades compartilhadas, o que é um avanço nesse quesito. Podemos concordar que esses jovens se sentem partícipes das condições e aparatos sociais, ao invés de perceber apenas como atribuição ao poder público.

Sobre os **problemas de trânsito como engarrafamento**, os jovens consideram que deve ser solucionada por:

a) A própria população e o governo; 8 jovens

“Parte da população porque tão sem consciência do uso do automóvel, tem famílias que tem 2, 3, 4 carros e também um pouco do estado porque se tivesse mais ônibus com mais qualidades as pessoas poderiam usar esses ônibus e poderiam poupar do que tá comprando carro pro seu deslocamento”.

b) A população; 5 jovens

“Nós mesmos. Porque muitas pessoas passam horas no trânsito, quando poderiam tá indo a pé ou de bicicleta para os seus trabalhos”.

c) Não sabem como solucionar; 3 jovens

“aí eu não sei. Porque se a prefeitura fizesse novas ruas ia ter que derrubar mais árvores pra fazer e aí eu não sei”.

Observa-se que 8 jovens ao falarem da problemática do trânsito, acreditam que a própria população poderiam reduzir passando a aderir novos costumes como ir de bicicleta ao trabalho, utilizar os meios de transportes públicos. E 5 jovens também citam que a própria população pode resolver essa problemática utilizando outros meios de transportes, porém eles também citam as problemáticas dos meios de transporte público na cidade, a falta de infraestrutura adequada e acarretam os problemas vivenciados no trânsito também aos órgãos responsáveis e ao estado.

Constata-se ainda, 3 jovens que ficam sem saber como solucionar esse problema, devido perceber que as pessoas a cada ano que passa tá comprando mais carros e a cidade não tem uma boa infraestrutura, e ficam sem saber qual solução, pois se a cidade tiver que crescer para fazerem novas avenidas vão derrubar mais árvores.

Conclui-se, portanto que, de modo geral, os jovens reconhecem que as responsabilidades das resoluções desses problemas ambientais estão em cada um de nós mesmos. Que eles podem começar a mudar suas atitudes e rever seus comportamentos em questão com esses problemas que foram expostos a eles. Porém, eles nos trazem preocupações com o meio ambiente que está de alguma forma inserida na cidade e até mesmo no País, como os problemas com a poluição dos rios e desmatamento.

Ocorre também que alguns poucos jovens não se inserem nesse corpus de responsabilidade, esperando muito dos governantes e órgãos responsáveis para resolver certos problemas. O surpreendente é que são relativamente poucos.

Durante nosso processo de socialização é o momento em que formamos posições pró ou contra sujeitos e objetos com quem entramos em contato. Segundo Bock et al. (2009) podemos definir atitude como sendo uma organização duradoura de crenças e cognições em geral, munida de carga afetiva pró ou contra um objeto social, que predispõe a uma ação coerente com as cognições e afetos relativos ao objeto.

O que os jovens consideram ser “Ecologicamente correto”

Diante do questionamento: *O que lhe vem à mente quando alguém diz “esse jovem é muito cuidadoso com o meio ambiente? Como esse jovem se torna cuidadoso? O que ele tem de especial que o faz ser assim”?* Os jovens de forma quase unânime consideraram ser um elogio que envolve características de cuidado, responsabilidade e preocupação com aspectos relacionados ao meio ambiente, seja sobre a fauna, flora ou de forma mais abrangente, com o planeta.

Observa-se que entre os 16 jovens entrevistados, 14 jovens diante da primeira pergunta declaram que ao ouvir “esse jovem é muito cuidadoso com o meio ambiente”, associam-se a um jovem responsável, cuidadoso e que participa de movimentos ecológicos. Relatam que é uma pessoa que pensa no futuro e não somente pensa como pratica as boas atitudes com o meio ambiente.

“Eu creio que uma pessoa que se importa com a reciclagem, um jovem que tá ali antenado com o meio ecológico e que participa de movimentos de ecologia, está preocupado com as vidas dos animais”.

“É uma pessoa que se preocupa com o nosso planeta”.

“Uma pessoa que preserva, cuida do meio ambiente e que tem alguma consciência boa sobre isso e tens pensamentos positivos”.

Dois jovens, no entanto, declararam que para você falar que um jovem é realmente cuidadoso temos que conhecer muito bem o sujeito, pois pode ocorrer o fato de falar por falar sem realmente conhecer a pessoa.

“Eu acho que um pouco bom e ruim uma das questões é falar só por falar mesmo, não conhece a pessoa, se conhecer de verdade aí pode dizer que esse jovem é cuidadoso com o meio ambiente”.

O outro jovem declara que ao ouvir essa frase, a única coisa que vem em mente é orgulho, pois ele declara que consegue sentir orgulho da pessoa que está sendo elogiada.

“(risos) orgulho da pessoa que tá sendo elogiada com isso”.

Nota-se que esses dois jovens não aprofundam esse entendimento relacionando-o com o que distingue o sujeito em suas atitudes com o meio ambiente.

No entendimento de todos esses jovens, o que torna uma pessoa cuidadosa é sua predisposição para presenciar o dia a dia da cidade, estar sensibilizado diante dos problemas e tomar uma atitude para buscar uma solução. Nesse sentido, apontam que a

educação é essencial, seja na escola ou na sua própria família. Esses exemplos seriam as boas práticas ecológicas como “não jogar lixo nos lugares impróprios” ou “não desperdiçar água” além de ter aspectos éticos que os pais conseguem transmitir para os seus filhos sobre comportamento, responsabilidade e cuidado que devem ter com o meio ambiente tornando jovens conscientes.

“Deve ser pela criação, pelo incentivo dos pais, ter aquele negócio desde criança de não fazer isso, não faz aquilo, aí a criança já cresce com a consciência na cabeça”.

Essa formação culmina numa pessoa que pensa no futuro com consciência e força de vontade para lutar pela coletividade, pois

“tem consciência, ele tem uma ideia de um amanhã, não pensa apenas no hoje, mas sim na população, ele não pensa em si próprio, acho que ele pensa mais nas pessoas que vão se prejudicar eu acho que era isso para as pessoas fazerem mais, não pensar em si próprio, pensar mais nas pessoas também”.

Sumarizando, constatou-se que para esses jovens a formação do “comportamento ecologicamente correto” tem sua origem no processo educativo a partir dos exemplos que este jovem se espelha. Esse contexto que dará origem a uma reflexão e assim tomar atitudes que remetam ao cuidado com o meio ambiente. Trazer esse jovem para participar de meios que os mostrem as vivências sobre o meio ambiente e a realidade de hoje é algo positivo, pois ao colocar o jovem diante de um conflito que exigem uma postura ética obteremos dele a noção de cuidado ambiental de senso comum e de comportamento pró-ambiental.

4.6. Ethos ambiental juvenil

Agir com ética normalmente nos põe em confronto ao outro, pois mesmo que agimos bem, esse bem pode não vir a beneficiar diretamente o outro. Isso ocorre porque muitas de nossas atitudes morais podem nos colocar em situações de risco com nossa vida. Porém, como nos diz (Santos & Higuchi, 2014) que como vivemos em sociedade, é pré-requisito para o bem-estar da coletividade que as ações sejam previstas ao ponto de não prejudicarem outros, pois estamos inseridos num conjunto. Essa boa relação trará como resultado o cuidado ético que irá nos remeter há um olhar diferenciado para com o ambiente em geral.

Conforme Boff (2003), todos os seres humanos possuem o “anjo bom”, que nos acompanha, assim como a libido, como a inteligência, como o amor e o poder. Esse

anjo bom vem ser o tato, o cuidado pelo que é justo e bom para em cada situação vivida. Como ele nos diz o cuidado é quem molda primeiramente o ser humano, está na origem do ser humano. Portanto, o cuidado é uma força humana que emerge em várias circunstâncias da vida. E com este cuidado que se molda o ser, a desenvolver a dedicação, a devoção, a ternura, os sentimentos. Essa base afetiva é a pedra angular da responsabilidade e do compromisso. Com toda essa composição forma-se o ser humano capaz de se preocupar com si mesmo e com o outro, seja ele humano ou não humano.

Nesse sentido, os jovens foram confrontados com dilemas que exigiam uma reflexão sobre um ethos ambiental. Esse ethos é dependente de várias circunstâncias, do momento, da situação, da importância dada ao fato e as condições de entendimento da problemática. A Tabela 2 mostra as avaliações feitas pelos jovens diante de cada dilema apresentado.

Tabela 2: Percentual de avaliação dos jovens diante das ações apresentadas

Dilema	Certo	Errado	Em dúvida
Uma moça estava tomando sorvete numa rua muito suja e de repente o sorvete caiu no chão. Ela deixou lá e continuou andando. Certo ou errado? Por quê?	1	14	1
Uma moça depois de comer uma maçã ela joga o resto no canteiro das plantas. Certo ou errado? Por quê?	8	8	-
Uma velhinha com problema de saúde joga o saco de lixo na esquina da casa ao invés de deixá-lo na lixeira do outro lado da rua. Certo ou errado? Por quê?	1	15	-
Um pai de família não tem dinheiro para pagar a conta da luz. Ele tem filhos pequenos e precisa da energia para a luz da casa. Ele faz gato para ter energia até que tenha dinheiro para pagar. Certo ou errado? Por quê?	3	10	3
Tem muita gente sem lugar para morar, mas tem uma senhora trabalhadora que tem um terreno grande na cidade. Lá tem muitas árvores e uma linda nascente de água. Ela nunca vai lá e algumas pessoas pobres decidiram cortar a floresta e fazer suas casas lá. Certo ou Errado? Por quê?	5	9	2
Um rapaz estava saindo de casa e viu um grande vazamento de água na rua em frente da casa dele. Ele estava indo fazer o ENEN, mas parou para telefonar para Manaus ambiental ir consertar. Acabou que ele se atrasou e não pode fazer o ENEN. Certo ou errado? Por quê?	11	1	4

De maneira geral, constatou-se que os jovens mostram um ethos que tende a observar aspectos de cuidado ambiental e de bem estar coletivo. Enaltecem as regras que constituem uma boa ação independente das condições restritivas do sujeito em poder realizá-las, seja devido sua idade, sua incapacidade física, seu poder aquisitivo, suas metas pessoais ou responsabilidades familiares. Nas ações, cujas consequências não trariam problemas ambientais evidentes como o fato de jogar resto da fruta em um canteiro de plantas, a metade dos jovens ponderaram e flexibilizaram seu ethos ambiental considerando não ser exatamente problemático pois o que se jogou seria incorporado como adubo. Outra ação que envolve propriedade e proteção florestal, também gerou o segundo menor consenso, embora tenha prevalecido o fato de que a floresta deveria ser preservada em detrimento das necessidades de moradia das pessoas.

Para um detalhamento dessas justificativas, apresentamos os dilemas separadamente.

O primeiro dilema foi: *Uma moça estava tomando sorvete numa rua muito suja e de repente o sorvete caiu no chão. Ela deixou lá e continuou andando. Certo ou errado? Por quê?*

Nessa questão observa-se que 14 jovens declaram que é errada a ação, e um diz que é certa, e somente uma pessoa disse que poderia ser tanto uma ação certa ou errada, uma vez que dependia da característica do objeto em si (Tabela 3).

Tabela 3: Avaliação do dilema moça e sorvete

Certo	Errado	Em dúvida
1	14	1

Justificativas apresentadas:

Entre os 14 jovens que atribuíram à ação errada, estes se embasaram em pontos diferentes, ou seja, aqueles que consideraram a atitude da pessoa, e aqueles que atribuíram as consequências dessa ação.

a) Atitude; 9 jovens

“acho que é errado, porque ela devia pegar o sorvete e jogar no lixo”.

“errado, porque a mulher devia se atentar a juntar o resto e jogar no lixo com alguma coisa”.

Nota-se que os jovens têm um pensamento do que deve ser feito, isto é, atitudes corretas de que deve-se jogar o lixo no lixo independente do momento, circunstância ou objeto.

b) Consequência; 5 jovens

“Errado. Porque se ela deixou caído lá, podem vir é ajuntar muito lixo e também podem vir juntar vários bichos, urubus e secar, aquele negócio espalhar tudo aí vai sujar mais”.

“Errado. Não é porque está sujo que você vai sujar mais. Deveria ter ajuntado, ter jogado no local adequado, porque depois vem a chuva e esse sorvete vai se... vai pro esgoto, vai ser despejado nos rios, animais estão nesses rios e a gente acaba pescando esses peixes, animais que tomam água que acabam prejudicando nossa saúde”.

Neste caso os jovens estão preocupados com o ambiente em si, nas consequências dessa ação e da alteração no ambiente, o que isto pode acarretar.

O segundo dilema foi: ***Uma moça depois de comer uma maçã ela joga o resto no canteiro das plantas. Certo ou errado? Por quê?***

Entre os 16 jovens, neste dilema 8 deles consideraram certo e 8 errado (Tabela 4).

Tabela 4: Avaliação do dilema moça e maçã

Certo	Errado	Em dúvida
8	8	-

Justificativas apresentadas:

Observa-se que oito jovens declaram a ação como certa e oito como errada. Entre os jovens que declaram como certo justificaram a característica do que foi descartado, ou seja, por ser uma fruta, uma semente, e por conter nutrientes que podem contribuir para fertilização do solo a ação é bem vista.

“certo, porque ela vai se decompondo e vai dá fertilização pro solo”.

“certo, porque o resto da fruta serve como adubo pras plantas”.

Entre os oito que consideraram errado, quatro deles justificaram a atitude desempenhada pelo sujeito da ação. Esse ethos apresentado diante dilema reconhece as possibilidades de ser uma fruta que é biodegradável, porém não acham correta a ação da pessoa jogar os resíduos em qualquer lugar, mesmo sendo um fruto e este vir a ser um adubo para as plantas. Estes jovens acreditam que a pessoa tem que ter atitude de jogar

cada coisa no lixo corretamente. O imperativo categórico está no fato de que todo o lixo deve ser colocado na lixeira.

“Não é errado, mas também ela podia jogar no lixo, mas também se eu não me engano é fruta... também é adubo, quando apodrece aí ajuda, mas aí acho que também ela fez errado”.

“Eu acho errado, de um ângulo assim, acho que isso iria se transformar em adubo né, mas eu acho que ela deveria ter colocado num lixo de resíduos, porque pra isso existe lixo, não é porque é planta e a maçã é uma fruta que ela vai jogar no campo. Acho que isso é errado no meu ponto de vista”.

E os outros quatro declaram que é errada a ação da moça provoca consequências de degradação ambiental. O fato de jogar a fruta em local público pode criar bichos, causar poluição, fazer mal à saúde das pessoas e pode até causar a morte das plantas.

“errado. Porque acaba com... vai acabar um pouquinho com as plantas, não vai acabar tanto assim, mas pode... se for em uma praça pública pode encher de ratos, pode encher desses insetos aí vai ter um odor terrível”.

“tá errado. Porque o canteiro das plantas é onde elas nascem, não pode jogar nada lá, só areia mesmo pra elas poderem crescer mais e tinha que botar no lixo”.

O terceiro foi: ***Uma velhinha com problema de saúde joga o saco de lixo na esquina da casa ao invés de deixá-lo na lixeira do outro lado da rua. Certo ou errado? Por quê?***

Entre os 16 jovens, neste dilema 15 deles consideraram errado e um certo (Tabela 5).

Tabela 5: Avaliação do dilema velhinha doente e lixo

Certo	Errado	Em dúvida
1	15	-

Justificativas apresentadas:

Observa-se que nessa ação 15 jovens declaram como errada, sendo que oito desses jovens justificaram a ação pela consequência do objeto em si no ambiente, eles sabem da dificuldade dela, da idade, porém acreditam que não é justificativa para jogar o lixo em local errado. Diante desse conflito os jovens atribuem à ação ao fato do

individuo não ter a atitude com o descarte correto de seu lixo, agindo corretamente vai evitar consequências serias ao meio ambiente.

“Errado. Ela deveria até tá debilitada, mas se tivesse apoio de uma família, essa poderia ajudar ela, creio que também o grande problema é que as pessoas não se importam com o próximo, só se importam com si mesmo, se ela tivesse uma ajuda, não precisaria jogar esse saco de lixo na esquina da rua”.

“errado, ela poderia muito bem colocar o saco na lixeira, porque o que custa né?! Fazer um negocio errado que vai custar muito mais pra ela, para os filhos e netos dela”.

Sete jovens declaram a ação também como errada, mas só reconhecem o fato de que o certo é jogar o lixo no local correto e que ela poderia solicitar ajuda para alguém. Estes se preocupam com a consequência desta ação no ambiente. Para esse jovem o fato do sujeito ter a saúde debilitada, de ser idosa e suas condições que dificultaram a efetuar a ação correta não justifica, pois independente disso haverá consequências a uma coletividade: doenças, poluição, vai entupir o esgoto. Tais aspectos consideram ser relevantes na execução dos atos de qualquer sujeito.

“Mega errado, ela pode tá morrendo, mas não é por isso que ela vai ficar, vai poluir, ela podia pedir pra alguém levar pra ela ou pelo menos pagar, acho que o fato dela tá doente não significa que ela vai ficar imunda, com todo respeito, mas ela tem que ter mais consciência, isso é falta de consciência”.

“Errado. Porque era pra ela ter mandado alguém jogar o lixo pra ela lá, porque se ela jogar na esquina pode chover e pode entupir o esgoto”.

Observa-se, ainda, que um jovem acha a ação do sujeito como certa, pois justifica sua resposta por se tratar de uma pessoa idosa, de viver sozinha e de possuir dificuldades para atravessar. Portanto, uma ação, mesmo que contrária ao ethos ambiental de cuidado e sanitização, é justificada pelas condições da pessoa que o faz.

“Pra ela deve tá certo, pra mim eu acho que tá certo também, porque se ela tiver morando sozinha, pois ela não consegue atravessar a rua e deixa lá. Ela está certa, ela podia fazer um lixo pra ela ali mesmo, um local pra ela colocar o lixo dela ali”.

Nota-se que o ethos predominante nessa resposta é o sujeito como centro da ação e cujas características e circunstâncias justificam ações que em última instância seriam inadequadas ambientalmente. O cuidado com o ambiente e com as consequências do descarte inapropriado do objeto são delegados a um segundo plano, isto é, um ato

errado pode ser aceito devido à pessoa ser idosa, morar só e por ser debilitada de alguma forma.

O quarto dilema: *Um pai de família não tem dinheiro para pagar a conta da luz. Ele tem filhos pequenos e precisa da energia para a luz da casa. Ele faz gato para ter energia até que tenha dinheiro para pagar. Certo ou errado? Por quê?*

Entre os 16 jovens, neste dilema 10 deles consideraram errada, 3 certa e 3 ficaram em dúvida. (Tabela 6).

Tabela 6: Avaliação do dilema pai de família e gato de luz

Certo	Errado	Em dúvida
3	10	3

Justificativas apresentadas:

Nota-se nesse quesito que dez jovens declaram que essa atitude está errada, justificando essa ação como crime, que este ato não vai prejudicar somente ele, mas também outras pessoas indiretamente.

Que este fato vai acarretar sérias consequências no ambiente, na distribuição dessa energia, no consumo excessivo do uso ilegal dessa energia clandestina. As consequências para o próprio município e para a empresa responsável pela distribuição de energia na cidade.

“Eu acho errado mesmo que eu entenda a parte dele de querer energia, porque hoje em dia, viver sem energia é uma coisa ruim, chata, mas ele fazendo gato ele vai prejudicar não somente a família dele por ser uma coisa clandestina, mas vai prejudicar as outras feições, a meio que vai prejudicar os trabalhos das próprias pessoas que produzem energia, aí as consequências não vai ser problema pra ele, vai ser pra várias pessoas, então acho que isso é errado, mesmo entendendo o lado dele”.

“Errado. Porque mesmo que ele tivesse passando por necessidades ele tá tirando de outras pessoas que tão pagando certo, e ele fazendo errado, se ele diminuísse o consumo na casa dele iria diminuir o preço da conta dele”.

Observa-se que três jovens declaram a ação do sujeito como certa, pois trata-se de uma pessoa que está passando por necessidades e que quando sua situação melhorar vai regularizar sua situação, declaram que as consequências de não terem energia vai ser problemas com armazenamento dos alimentos e as crianças vão sofrer no calor.

“Certo, porque sem energia as coisas não funcionam, aí vão ficar passando calor, aí na geladeira os alimentos vão estragar, é até ele ter condições pra pagar a conta de luz”.

“Certo, porque é um caso de criança né, por causa das crianças, então ele fez um gato e quando arrumar dinheiro ele paga a energia. É para os bens dos filhos dele né”.

Aqui nota-se a ausência do ethos referente ao cuidado com o meio ambiente, pois aqui está mais nítida a preocupação com o fato de serem crianças, de não poderem ficar sem energia, de sofrerem as consequências da falta desse recurso. No entanto, eles estão preocupados com a pessoa em si e não com o resultado e consequências desse ato ilegal no meio ambiente.

E três jovens se mostram divididos, pois declararam que não é certo o ato de desvio de energia, porém ao se tratar de uma pessoa que está passando por necessidades e têm filhos pequenos a atitude é aceitável.

“por uma parte é certo, porque ele tá querendo ajudar os filhos né, porque eles precisam da luz pra fazer tarefas, as coisas das escolas, outra parte errado porque não se deve fazer “gato” ou tem que arranjar um emprego, para pagar né, o certo é esse, ele fez o errado porém”.

“errado e certo mais ou menos, porque ele tá tentando ajudar seus filhos aí se ele continuar com aquele gato mesmo, pra ter energia na sua casa aí tá errado. Porque não é só ele que precisa de energia é toda uma cidade, então é errado e certo”.

Percebe-se que a ação do sujeito é aceitável mesmo que esta seja uma considerada errada. Nesse sentido algumas regras podem ser quebradas tendo justificativas que põe em risco aspectos específico da pessoa.

Quinto Dilema: *Tem muita gente sem lugar para morar, mas tem uma senhora trabalhadora que tem um terreno grande na cidade. Lá tem muitas árvores e uma linda nascente de água. Ela nunca vai lá e algumas pessoas pobres decidiram cortar a floresta e fazer suas casas lá. Certo ou Errado? Por quê?*

Entre os 16 jovens, neste dilema 9 deles consideraram errado, 4 certo e 3 em dúvida. (Tabela 7).

Tabela 7: Avaliação do dilema trabalhadora e derrubada da floresta

Certo	Errado	Em dúvida
4	9	3

Justificativas apresentadas:

Observa-se que 4 jovens declaram como sendo certa a atitude das pessoas do dilema citado, justificando que por se tratar de pessoas que não tem aonde morar e precisam de um lugar pra fazerem suas moradias e aquele terreno estava sem utilidade para proprietária.

“tá certo pras pessoas pobres né, elas não tem casa pra morarem e vão lá botar suas casas pra morar, errado pra mulher porque ela não quer vender isso e nunca vai lá e ela podia até vender pro governo tentar construir algumas casas pras pessoas. Agiram corretos e ela agiu errado”.

“Eu acho certo, se ela não tá fazendo nada com o terreno eles podem muito bem, não invadir, mas morar sim, não tem um lugar pra morar, mas que eles não agriam o meio ambiente, não agriam a água e nem a floresta”.

Nota-se que novamente o ethos aqui está voltado ao sujeito da ação. A atitude errada é aceitável devido tratar-se de pessoas que não tem moradias e que precisam de um lugar pra construir suas casas. As consequências para as pessoas seriam mais problemáticas do que as consequências desse ato ao meio ambiente. Um jovem até declara que estes podem ir construir sem agredir o sistema ecológico, outro ainda diz que o erro está na proprietária por não ir ao terreno e por não vender. Em nenhum momento eles pararam pra refletir que essas pessoas estão invadindo uma propriedade privada e que estes vão destruir uma área verde e preservada.

Podemos observar que 9 jovens declaram que a atitude dessas pessoas é errada, pois acreditam que não se deve invadir e que há outras formas para essas pessoas adquirirem suas moradias dentro da lei e sem agredir o meio ambiente. Segundo Grün (2007) a ética ambiental disserta em que determinadas situações é imoral, errado, explorar e usar indevidamente os recursos naturais do meio ambiente.

“Eu acho errado porque não são só elas que estão sem moradias, tem outras pessoas que estão também, que tão atrás, tão trabalhando e então eu acho injusto elas terem desmatado porque estão sem casas, sem moradias, tá certo que eles não tem onde morar, mas talvez se eles tivessem procurado ajuda de outras pessoas acredito que não deixariam eles na rua, não seria preciso eles chegar ao extremo de tá

derrubando árvores, porque já foram derrubadas e desmatado suficiente a nossa floresta até mais do que possível e o governo reajusta famílias dando casas”.

“Tudo errado. Primeiro porque não se deve invadir a casa dos outros e segundo porque ele destruiu o meio ambiente”.

Podemos ver que o ethos diante desse dilema está voltado para o meio ambiente, os jovens se preocuparam com as consequências desse ato, pois acreditam que ira acarretar sérios problemas ambientais ao destruir essa área preservada.

Nota-se que eles têm a consciência dos problemas e dificuldades que essas pessoas estão vivendo, mas acreditam que não é dessa forma que se deve resolver. Os jovens estão percebendo o verdadeiro valor *na* natureza e não somente *da* natureza.

Porém três jovens se encontram divididos, pois declaram que as atitudes estão ao mesmo tempo certas e erradas. Eles declaram que essas pessoas não têm onde morar, mas declaram também que é errado por saberem que essas pessoas estão prejudicando o meio ambiente.

“Acho que é meio que errado, eles cortaram a floresta, eles invadiram, é errado. É tipo pegar uma coisa que não pertence a eles, sendo que pertence a outra pessoa, mas eles estavam necessitados. Então acho que tá errado. Não pertence a eles, mas como eles estavam necessitados daquilo por uma parte é certo”.

“Hum acho que certo sim, se eles não tinham onde morar, mas aí eles estão prejudicando também o meio ambiente, eles estão cortando as árvores, tão prejudicando o meio ambiente, não sei. Eu não sei, é mais ou menos, porque eles estão cortando as árvores, mas também eles precisam cortar pra fazer a casa...”.

Observa-se que aqui o conflito entre o sujeito e a atitude do sujeito ficou evidente neles, pois apesar das pessoas estarem passando por problemas sociais, elas também estão incorrendo em apropriação ilegal das terras. O ethos diante do dilema fica relativizado entre a demanda social e a regra instituída para proteção do meio ambiente. Eles não conseguiram separar o que é errado ambientalmente do que é o certo socialmente.

Vemos que nem sempre as atitudes predizem com exatidão o comportamento que a elas deveriam obter, a atitude e o comportamento do sujeito ficou super evidente para os jovens, porem estes não conseguem ter uma atitude contra, pois Bock et al.

(2009) nos diz que nossas atitudes possuem um componente afetivo, cognitivo e comportamental.

Sexto Dilema: *Um rapaz estava saindo de casa e viu um grande vazamento de água na rua em frente da casa dele. Ele estava indo fazer o ENEN, mas parou para telefonar para Manaus ambiental ir consertar. Acabou que ele se atrasou e não pode fazer o ENEN. Certo ou errado? Por quê?*

Entre os 16 jovens, neste dilema 1 deles consideraram errada e 11 certa. (Tabela 8).

Tabela 8: Avaliação do dilema jovem do ENEN e vazamento de água

Certo	Errado	Em dúvida
11	1	4

Justificativas apresentadas:

Nota-se que 11 jovens declaram a atitude do sujeito em questão como certa, pois ele pensou socialmente, não pensou somente em si e teve o cuidado devido uma situação muito importante pra todos, não somente pra ele. Há o enaltecimento da alteridade nessa justificativa.

“Certo, ele deixou de fazer uma coisa que iria mudar a vida dele pra ajudar mais uma parte da mãe natureza, o ENEN tem todos os anos, ele pode fazer ano que vem já água não, esse vazamento não iria esperar, iria perder, acabar com a água e com certeza muita gente iria ficar sem água”.

“Acho que tá certo. Porque aí estava evitando um grande desperdício de água e também ele perdeu o ENEN, mas acho que talvez ele vá poder fazer de novo”.

Percebe-se que os jovens diante do dilema de um problema ambiental que trará consequências para a coletividade deve ser prioridade diante das metas individuais do sujeito. Eles percebem a importância da ação que o jovem iria fazer, porém reconhecem que a atitude tomada pelo jovem como prioritária e que se sobrepõe a uma demanda pessoal.

Conforme Boff (2003) o cuidado é uma força humana que emerge em várias circunstâncias da vida. É com este cuidado que se molda o ser, a desenvolver a dedicação, a devoção, a ternura, os sentimentos. Essa base afetiva é a pedra angular da

responsabilidade e do compromisso. Com toda essa composição forma-se o ser humano capaz de se preocupar com si mesmo e com o outro, seja ele humano ou não humano.

Um dos jovens acredita que a atitude do sujeito foi errada, pois declara que o que ele tinha para fazer era muito mais importante, era o futuro que estava em questão e que este não pararia para fazer o que o sujeito do dilema fez.

“Há eu achei errado, porque o ENEN é assim uma coisa uma vez no ano que acontece né, é o futuro dele, que pode ganhar uma bolsa e outra pessoa assim, poderia ver né e fazer o mesmo que ele fez. Eu acho que no meu caso eu não faria isso, parar pra ligar pra perder o ENEN pra fazer isso”.

Aqui fica claro que o jovem só pensou sobre si mesmo, em questões egocêntricas. O ethos está voltado somente para si e não consegue visualizar as relações que transcendem o sujeito como indivíduo. Não admite nesse ethos o prejuízo de si em favor de outros ou do entorno. Não conseguiu compreender a prioridade dada a um problema que em última instância, outras pessoas poderiam ter assumido.

Os demais quatro jovens se mostraram em dúvida entre o certo e o errado, pois acreditam que ele teve uma boa atitude diante da problemática em questão, mas ficam em dúvidas na questão do sujeito ter perdido a prova do ENEN. Sabem que ele agiu pensando na coletividade, mas prejudicou o lado pessoal arcando com as consequências dessa decisão.

“Aí depende porque pelo lado social ele fez o certo, mas pelo lado pessoal ele se prejudicou, porque daí ele perdeu a prova. Mas ele agiu correto, ele se prejudicou, mas pelo menos ele evitou um problema, ano que vem ele vai poder fazer a prova de novo”.

“Por um lado é boa, por outro é ruim. Porque ele fez a coisa certa de ter chamado a empresa responsável pra ir lá, mas por outro lado ele perdeu o ENEN que podia dá um futuro melhor pra ele, a bolsa de estudo. Acho que foi errado, porque ele deveria ter ido fazer o ENEN e quando voltasse ter ligado pra empresa, mas ele agiu certo... porque se continuasse aquilo iria perder muita água, poderia faltar água bairro, talvez se ele não ligasse ninguém iria ligar pra resolver o problema...”.

Nota-se a preocupação desses jovens com o sujeito em si e também com as consequências do problema ambiental. No entanto os jovens não apresentaram possibilidades alternativas para atender ambos ao mesmo tempo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira constatação que obtive durante este estudo do entendimento juvenil sobre a ética no cuidado ao meio ambiente é de que este cuidado está presente em algumas situações, hora voltada à coletividade como um todo, preocupação com as consequências das atitudes em relação ao meio ambiente e em outra somente com o sujeito em si. De modo geral prevalece na maioria dos jovens um ethos que valoriza o cuidado ambiental independente das condições particulares do sujeito e demandas sociais.

O entendimento juvenil sobre a ética no cuidado ao meio ambiente que esses jovens manifestaram neste estudo é bastante positivo, mas ainda as questões pessoais e sociais exercem um apelo considerável para alguns jovens. Aqueles jovens cujo ethos esteve justificado numa perspectiva ecocêntrica (prevalecendo o aspecto ambiental) foram embasados por um lado, mais frequente, se atendo às consequências futuras da ação desempenhada, e por outro lado, menos frequente, ao fato de existir uma ação desejada, de certo modo convencionada na sociedade para a questão ambiental.

Os jovens mostraram uma preocupação genuína com o meio ambiente e demonstram uma certa visão crítica sobre essa relação pessoa-ambiente. Os conflitos são complexos para os jovens, mas observa-se que o cuidado ambiental faz parte dessa ética na sociedade atual, mesmo que em determinados momentos isto não seja muito simples de se posicionar.

Este estudo não teve a intenção de ser conclusivo, mas mostra que a juventude vem construindo atitudes éticas mais abrangentes e críticas. Portanto, nessa pesquisa fica evidente que os jovens têm pensamento voltado para a coletividade considerando o meio ambiente como parte desse cenário social.

REFERÊNCIAS

- Bock, Ana M.; Furtado, O.; Teixeira, M. 2009. Como nossas Atitudes se formam, se mantêm e se modificam? In: Bock, Ana M.; Furtado, O.; Teixeira, M. *Psicologias-Uma introdução ao estudo de Psicologia*. Saraiva, São Paulo, São Paulo, p.77-97
- Boff, L. 1999. *Saber Cuidar: Ética Humana – Compaixão pela Terra*. Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 199p.
- Boff, L. 2003. *Ética e Moral – a busca dos fundamentos*. Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 125p.
- Carretero, M.; Cascón, J.A. 1995. Desenvolvimento Cognitivo e Aprendizagem na Adolescência. In: Coll, C.; Palacios, J.; Marchesi, A. *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Arte Médicas, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, p.273-287
- Grün, M., 2007. A Pesquisa em Ética na Educação Ambiental. *Pesquisa em Educação Ambiental*, 2: 185-206.
- Higuchi, M.I.; Kuhnen, A. 2011. Percepção Ambiental. In: Cavalcante, S.; Elali, G. *Temas Básicos em Psicologia Ambiental*. Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, p.250-266
- Higuchi, M.I.; Azevedo, G. 2004. Educação como Processo na Construção da Cidadania Ambiental. *Revista Brasileira em Educação Ambiental (REVB EA)*, 1: 63-70.
- Higuchi, M.I.; Farias, M.S.; Vieira, F. 2010. *Jogos Interativos e Dinâmicas de Grupo em Educação Ambiental. Temas Amazônicos*. Inpa, Manaus, 143p.
- Jacobi, P. 2003. Educação Ambiental Cidadania e Sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, 118: 189-205.
- Papalia, D.; Olds, S. 2006. Desenvolvimento Físico e Cognitivo na Adolescência. In: Papalia, D.; Olds, S.; Feldman, R.D. *Desenvolvimento Humano*. Trad. Daniel Bueno. 8eds. Artmed, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, p.310-339
- Santos, E.; Higuchi, M.I. 2014. Trajeto da Ética Ambiental. In: Higuchi, M.I. ; Azevedo, G. *Ecoethos da Amazônia: Problemáticas socioambientais para um pensar e agir responsável*. Inpa, Manaus, Amazonas, p.101-107
- Sato, M.; Carvalho, I. C. 2005. *Educação Ambiental*. Artmed, Porto Alegre, 228p.
- III Rolston, H. 2007. Compêndio de Filosofia, In: Bunnin, N; Tsui-James, E.P. (Ed.). *The Blackweel Companion to Philosophy. Ética Ambiental*. Loyola, São Paulo, p.557-571.

APÊNDICE 1

No.

Entrevista sobre entendimento ético

1. Qual a sua Idade: _____ 2. Sexo: ____ 3. Ano escolar: _____
4. Escola: _____ 5. Religião: _____ 6. Vai pra igreja: _____

7. **Renda Familiar:** Numa escala de 10 quanto você se considera em termos de condições econômicas, sendo 10 Muito rico e 1 muito pobre.

1. **Possui computador em casa?** () Não () Sim. Quantos? _____. Tem um só seu?
2. **Possui internet em casa?** () Não () Sim, qual _____? Quanto tempo você fica conectado por dia? _____ h.
3. **Tem celular** () Não () Sim. Tipo _____. Tem whatsapp? _____ Quantos grupos? _____ No celular você tem acesso a internet? _____ De quantas redes sociais vc participa? _____
4. **Tem TV a cabo?** () Não () Sim. Qual o seu programa favorito? _____
5. **Pratica regularmente esporte?** () Não () Sim. Qual? _____
6. **Participa de movimentos culturais?** () Não () Sim. Como? _____
7. **Costuma viajar para outros estados?** () Não () Sim. Onde? _____
8. **Costuma viajar para o interior da Amazonas?** () Não () Sim. Onde? Frequência?
9. **Você Trabalha além da escola?** () Não () Sim. Onde? O que faz? Quanto tempo?
10. **Participa de algum grupo ou movimento ecológico?** () Não () Sim. Onde? O que faz? tempo?
11. **Qual é o seu grau de preocupação com os problemas ambientais na cidade?**
() Nenhuma Preocupação () Pouca Preocupação () Média Preocupação () Muita Preocupação.
12. **E entre seus colegas como você acha que está o grau de preocupação com os problemas ambientais da cidade?** () Nenhuma Preocupação () Pouca Preocupação () Média Preocupação () Muita Preocupação
A partir daqui gravar. “Vou precisar gravar para não perder tudo o que vc disser. Tudo bem?”
13. Entre todos os problemas ambientais na sua cidade, qual você acha mais preocupante (pior)? Por quê?
14. A quem cabe solucionar os problemas do lixo na cidade? Pq?
15. A quem cabe acabar com os problemas de falta de energia na cidade? Pq?
16. A quem cabe acabar com os problemas do desmatamento da floresta? Pq?
17. A quem cabe acabar com os problemas de água no bairro onde vc mora? Pq?
18. A quem cabe acabar com os problemas de transito – engarrafamento - na cidade? Pq?
19. O que lhe vem à mente quando alguém diz “esse jovem é muito cuidadoso com o meio ambiente”? Como esse jovem se torna cuidadoso? O que ele tem de especial que o faz ser assim?
20. Vou falar pra você o que eu vi outro dia e vc me diz se está correto ou não, OK?
 - a) Uma moça estava tomando sorvete numa rua muito suja e de repente o sorvete caiu no chão. Ela deixou lá e continuou andando. Certo ou errado? Pq?
 - b) Uma moça depois de comer uma maçã ela joga o resto no canteiro das plantas. Certo ou errado? Pq?
 - c) Uma velhinha com problema de saúde joga o saco de lixo na esquina da casa ao invés de deixá-lo na lixeira do outro lado da rua? Certo ou errado? Pq?
 - d) Um pai de família não tem dinheiro para pagar a conta da luz. Ele tem filhos pequenos e precisa da energia para luz da casa. Ele faz gato para ter energia até que tenha dinheiro para pagar. Certo ou errado? Pq?
 - e) Tem muita gente sem lugar para morar, mas tem uma senhora trabalhadora que tem um terreno grande na cidade. Lá tem muitas árvores e uma linda nascente de água. Ela nunca vai lá e algumas pessoas pobres decidiram cortar a floresta e fazer suas casas lá. Certo ou Errado? Pq?
 - f) Um rapaz estava saindo de casa e viu um grande vazamento de água na rua em frente da casa dele. Ele estava indo fazer o ENEN, mas parou para telefonar para Manaus ambiental ir consertar. Acabou que ele se atrasou e não pode fazer o ENEN. Certo ou errado?

ANEXO 1

Cópia da aprovação CEP

INSTITUTO NACIONAL DE
PESQUISAS DA AMAZÔNIA -
INPA/MCT/PR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Ecoethos da Amazônia

Pesquisador: MARIA INÊS GASPARETTO HIGUCHI

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 37940714.6.0000.0006

Instituição Proponente: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA/MCT/PR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 855.320

Data da Relatoria: 25/11/2014

Apresentação do Projeto:

A educação ambiental tem sido apontada como uma necessidade cada vez mais presente de modo que esta tenha uma função de reflexão crítica e ética sobre nossos comportamentos na relação pessoa-ambiente. Segundo Jacobi, Tristão e Franco (2009, p. 65) a crise atual "mais do que ecológica ou material, é uma crise de valores, do estilo de pensamento, dos imaginários sociais, dos pressupostos epistemológicos e do conhecimento que sustentaram a modernidade".

Esta pesquisa trata-se de uma intervenção onde serão investigados concepções dos jovens acerca dos problemas ambientais relativos a água, ocupação da terra, energia e emissão de gases poluentes além de aspectos éticos do comportamento socioambiental. Participarão da pesquisa 480 alunos do 6o. ao 9.o ano do ensino fundamental e 18 professores. a investigação está delineada em três momentos diferenciados, antes, durante e após a intervenção educativa.

Objetivo da Pesquisa:

Investigar o entendimento que estudantes e professores possuem sobre as problemáticas socioambientais e aspectos éticos que estão associados aos comportamentos na relação pessoa-ambiente, a partir de vivências do processo educativo chamado Ecoethos da Amazônia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foram devidamente avaliados.

Endereço: Av André Araújo, 2936, Prédio Diretoria, Sala CEP
Bairro: Aleixo CEP: 69.080-971
UF: AM Município: MANAUS
Telefone: (92)3643-3287 Fax: (92)3643-3287 E-mail: cep.inpa@inpa.gov.br

INSTITUTO NACIONAL DE
PESQUISAS DA AMAZÔNIA -
INPA/MCT/PR



Continuação do Parecer: 855.320

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A Pesquisa está bem fundamentada teórica e metodologicamente. E tem relevância social e educativa

A pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva exploratória será realizada em três fases. • Primeira fase: caracterizada pelo levantamento dos entendimentos e percepções ambientais sobre o tema abordado e atribuição de valores éticos de conduta ambiental. • Segunda fase: se refere à experiência socioeducativa em si (processo), como os alunos realizam as atividades e tipo de estratégias psicossociais utilizadas coletivamente (interações, motivações, conflitos, decisões). • Terceira fase: diz respeito à avaliação do jogo como recurso didático, potencialidades e fragilidades em sua condição de objeto facilitador (ou não) da aprendizagem e sensibilização do comportamento ambiental para esse grupo em particular

(adolescentes do segundo ciclo do ensino fundamental). 1. Primeira fase Questionário – será feito com os alunos do 6º. Ao 9º. Ano em escolas da rede pública de ensino municipal. Será aplicado um formulário com questões abertas e fechadas que contemplem: a) dados sócio demográficos; b) conceituação; c) definição de usos e d) atitudes ecológicas (Apêndice 5). Para o preenchimento do formulário serão incluídos 480 alunos/as. A

aplicação será feita em forma de questionário com aplicação em sala de aula com supervisão do pesquisador para que o preenchimento seja individual. Entrevista: Em data posterior, antes da participação do jogo, serão selecionados 80 alunos de ambos os sexos, sendo 20 de cada ano escolar (6º. ao 9º. ano), para uma entrevista semiestruturada com dados sociodemográficos e perguntas abertas e fechadas a fim de verificar o perfil dos alunos.

*** Os formulários e questionários de entrevistas estão muito bem elaborados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram devidamente apresentados - Anuência da SEMED, TCLE para professores e pais dos alunos, Declaração de responsabilidade do pesquisador, Folha de Rosto, Formulários e questionários

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Tudo foi devidamente apresentado.

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Av André Araújo, 2936, Prédio Diretoria, Sala CEP
Bairro: Aleixo CEP: 69.080-971
UF: AM Município: MANAUS
Telefone: (92)3643-3287 Fax: (92)3643-3287 E-mail: cep.inpa@inpa.gov.br

Continuação do Parecer: 855.320

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Acatamos na íntegra o parecer do relator.

MANAUS, 03 de Novembro de 2014

Assinado por:
Rogério Souza de Jesus
(Coordenador)

Endereço: Av André Araújo, 2938, Prédio Diretoria, Sala CEP
Bairro: Aleixo **CEP:** 69.080-971
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3643-3287 **Fax:** (92)3643-3287 **E-mail:** cep.inpa@inpa.gov.br